

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14835 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 18 - Gênero, Sexualidade e Educação

Prevenção e enfrentamento das violências de gênero contra as mulheres: ações das universidades comunitárias do Sul do Brasil

Neiva Furlin - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

Prevenção e enfrentamento das violências de gênero contra as mulheres: ações das universidades comunitárias do Sul do Brasil

Resumo

A violência de gênero é um fenômeno global que afeta todas as instituições sociais e se reflete também no ambiente universitário, de modo que as universidades precisam construir iniciativas que contribuam para a resolução desse problema social. Portanto, este trabalho pretende evidenciar as iniciativas das Universidades Comunitárias dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul para a prevenção e enfrentamento da violência de gênero contra as mulheres. É um estudo qualitativo, de caráter documental, cujos dados foram produzidos por meio do levantamento de notícias nos portais das universidades, tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2022. Os dados foram compreendidos à luz de conceitos teóricos dos estudos de gênero. Foram mapeadas 235 notícias que registravam ações sobre os temas de gênero e violência, sendo categorizadas em dois grupos: i) ações abertas ao público externo da universidade; ii) ações para a comunidade acadêmica. Conclui-se que as ICES realizam algumas iniciativas para a prevenção e enfrentamento às violências de gênero que impactam também na formação acadêmica dos estudantes. Contudo, as ações direcionadas à comunidade acadêmica são ainda incipientes e se faz necessário investir nessa direção, também conteúdos curriculares em vista da construção de uma cultura pautada na equidade de gênero.

Palavras-Chave: Educação Superior. Universidades Comunitárias. Violência de Gênero. Ações de enfrentamento.

As desigualdades sociais, raciais e de gênero impactam diretamente na consolidação de uma sociedade justa e democrática e na garantia dos direitos humanos, sobretudo para os grupos sociais mais vulneráveis. Entre essas desigualdades, as de gênero também têm recebido preocupação social e política, uma vez que elas atravessam as instituições sociais e são resultado de uma estrutura de poder desigual. Esse fenômeno, acompanhado por estigmas e discriminação social contra mulheres e comunidade LGBTQIA+, é capaz de estruturar relações e dinâmicas de gênero que podem resultar em processos de violências, cujas vítimas majoritárias têm sido as mulheres.

O fenômeno da violência de gênero é uma realidade permanente, apesar das conquistas contemporâneas que foram possíveis a partir dos marcos jurídicos e políticos construídos com a pressão de mobilizações feministas em nível internacional e com o protagonismo das Organizações das Nações Unidas (ONU).

No entanto, apesar do progresso jurídico internacional e no Brasil, na prática a igualdade de gênero e a erradicação da violência caminham muito lentamente. Desse modo, argumenta-se a necessidade do envolvimento de todas as instituições privadas e públicas, inclusive das universidades que exercem um importante papel de ensino, pesquisa e extensão. Elas não podem ficar neutras diante da crescente violência de gênero contra as mulheres.

Portanto, o objetivo deste estudo é evidenciar as ações das Universidades Comunitárias (UC) dos Estados de Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), na erradicação da violência de gênero contra as mulheres. Ou seja, buscamos evidenciar as iniciativas dessas universidades em prol da prevenção e enfrentamento da violência de gênero. A escolha pelas UC é em razão de seu papel político-comunitário no processo de desenvolvimento social de regiões interioranas do país.

A pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo documental, cujos dados foram produzidos por meio do levantamento de notícias nos portais de 29 universidades, no período de 2019 a 2022. Na busca, utilizamos os descritores “gênero”, “violência de gênero”, “violência contra a mulher”. Após a leitura das notícias foram selecionadas somente as que tinham relação com o tema da violência de gênero contra as mulheres, totalizando 227, sendo 101 de sites das Universidades Comunitárias de SC e 126 do RS. Para fins de análise, as notícias foram agrupadas em duas categorias i) ações abertas ao público externo da universidade; e ii) ações para a comunidade acadêmica.

Vale destacar que neste estudo compreendemos o gênero a partir de Joan Scott (2019), ou seja, como um elemento constitutivo de relações sociais e como uma primeira forma de estruturar as relações de poder. Assim, a violência de gênero é pensada como resultado de um sistema pautado em hierarquias sociais e relações desiguais de poder. Cecilia Sardenberg e Márcia Tavares (2016) definem a violência de gênero como qualquer “tipo de violência baseada na organização social dos sexos e perpetrada contra indivíduos em virtude do seu sexo, identidade de gênero ou orientação sexual”. Trata-se da violência que atinge homens e mulheres. Contudo, reconhece-se que ao longo da história a violência masculina contra as mulheres se constituiu como um fenômeno de maior destaque, já que ela “não se manifesta apenas como fenômeno estruturado pela organização social de gênero nas sociedades contemporâneas, mas também como fator estruturante dessas sociedades” (Sardenberg; Tavares, 2016, p. 8). Desse modo, ao assumirmos o conceito violência de gênero contra as mulheres, para as violências que ocorrem contra os corpos das mulheres, partimos da concepção de que elas sempre resultam de relações desiguais de poder.

Considerando que a violência também se reflete nos espaços acadêmicos, faz-se

necessário que as universidades construam iniciativas para a superação desse fenômeno social e para a mudança cultural, como estratégias de combate à violência de gênero. As iniciativas, ações e/ou políticas são fundamentais para a mudança das representações de gênero e, na concepção de Teresa de Lauretis (1994), a construção de gênero acontece também pela sua desconstrução. Com base nessa autora, consideramos que as ações e iniciativas focadas na prevenção das violências podem ser pensadas como tecnologias que contribuem para criar uma cultura mais igualitária e menos violenta.

Após essas considerações teóricas evidenciamos as ações realizadas pelas universidades para a prevenção e enfrentamento da violência de gênero contra as mulheres, encontradas nas notícias publicadas no período de 2019 a 2022. Na categoria “ações abertas ao público externo”, foram incluídas 191 notícias, agrupadas em 12 subcategorias, segundo os tipos de ações desenvolvidas pelas UC, como visualizamos no quadro que segue:

Quadro 1- Notícias sobre ações das UC voltadas à comunidade externa (2019-2022)

N	Ações desenvolvidas pelas UC	SC	RS	Total
1	Palestras e seminários sobre violência de gênero contra as mulheres	30	42	72
2	Atividades oriundas de projetos de extensão para a comunidade	5	30	35
3	Pesquisas e levantamento de dados sobre violência contra as mulheres	4	11	15
4	Ações contínuas (assistência jurídica, psicológica, comissões)	6	7	13
5	Campanhas contra a violência contra as mulheres	4	6	10
6	Participação em palestras e debates contra a violência contra as mulheres	8	1	9
7	Produção de cartazes, banners, podcast e folders externos e produção audiovisual	3	5	8
8	Outras ações e eventos pontuais sobre gênero, violência de gênero e igualdade de gênero	5	3	8
9	Projetos de capacitação de profissionais do setor público	3	4	7
10	Mostras, exposições sobre gênero e violências	4	1	5
11	Palestras e eventos promovidos pela universidade em empresas e indústrias	2	3	5
12	Parcerias entre a universidade e órgãos internacionais	2	2	4
	Total	76	115	191

Fonte: elaboração das autoras a partir dos dados da pesquisa (2022).

Chama a atenção, no quadro 01, que o número mais expressivo de notícias aborda ações pontuais como palestras e seminários sobre violência de gênero contra as mulheres, que, mas que ganham relevância por serem estratégias de prevenção e de desconstrução da cultura machista que produz hierarquias de poder e desigualdades de gênero. Um segundo conjunto mais expressivo de notícias são as que tratam de ações que as universidades realizam por meio de projetos de extensão voltadas a comunidade, com destaque para as UC do RS. Em terceiro lugar temos as notícias que tratam de pesquisas e levantamento de dados acerca da violência contra as mulheres no âmbito de municípios e ou do Estado, desenvolvidas por grupos de pesquisas, núcleos de estudos de gênero de programas de pós-graduação. Isso evidencia que as universidades produzem dados relevantes para a construção de políticas públicas, reafirmando a sua importância para o espaço social em que estão inseridas e, aqui, novamente, destacam-se as ações das UC do RS.

O quadro apresenta outras ações com menor expressão, que são contínuas e ou pontuais. Essas iniciativas funcionam como tecnologias de gênero, no sentido pontuado por Teresa de Lauretis (1994), por contribuir com a produção de novas representações de gênero, desconstruindo sentidos hierárquicos que produzem desigualdades e violências.

Na segunda categoria – ações voltadas à comunidade acadêmica foram incluídas 36 notícias encontradas nos *sites* das UC, no período de 2019 a 2022. As notícias foram agrupadas em sete subcategorias, segundo o tipo de iniciativa que abordavam, conforme se observa no quadro a seguir:

Quadro 2- Notícias sobre ações das UC voltadas à comunidade acadêmica (2019-2022).

N	Ações para a comunidade interna	Total
1	Ações promovidas pelo Curso de Direito para a comunidade acadêmica	7
2	Palestras e eventos internos sobre gênero, violência	7
3	Aula magna entre cursos sobre relações de gênero, combate à violência contra as mulheres	6
4	Ações promovidas por centro acadêmicos, ligas acadêmicas, estudantes e movimentos estudantis, coletivos	5
5	Estudos/pesquisas sobre mulheres, violências e vulnerabilidades	4
6	Produção de cartazes, <i>banners</i> e <i>folders</i> internas	3
7	Cursos, oficinas, especializações	2
8	Aula no curso de direito sobre violência contra as mulheres	1
9	Lançamento de livros	1
	Total	36

Fonte: elaboração das autoras a partir dos dados da pesquisa (2022).

As ações evidenciadas no Quadro 2, em geral, têm sido iniciativas de cursos vinculadas a cursos acadêmicos, muitas dessas, voltadas ao debate sobre as relações de gênero e violência contra as mulheres. Outras foram promovidas por coletivos, centros acadêmicos, movimentos estudantis, isto é, ações que resultaram mais por iniciativas de estudantes organizados do que pelas próprias UC.

Além dessas iniciativas, as UC promoveram debates sobre relações de gênero e/ou sobre a violência de gênero em disciplinas, fóruns acadêmicos, grupos de trabalhos ou, mais especificamente, em núcleos de estudos e pesquisas. Trata-se de ações que se configuram como tecnologias de gênero (Lauretis, 1994) pelo poder de atuar na cultura, em vista da construção de novas relações de gênero pelo seu potencial de propor a elaboração de políticas públicas consistentes, como é o caso específico dos estudos e pesquisas sobre mulheres, violências e vulnerabilidades.

Por outro lado, considerando que no período de 2019 a 2022, recorte deste estudo, vivia-se em um cenário político conservador, em que o debate de gênero nas escolas e universidades sofreu ataques contínuos, encontrar notícias que as UC realizaram palestras e cursos com a temática de gênero pode ser interpretado como estratégia de resistência. Reitera-se que o debate a respeito de gênero e violência continua sendo uma urgência, porque o Brasil convive com o aumento dos índices de violência de gênero e feminicídio, um fenômeno que também tem ocorrido no espaço universitário.

O estudo mostra que as UC realizaram diferentes ações de prevenção e enfrentamento à violência gênero contra as mulheres. Contudo, elas são mais voltadas para a comunidade externa do que para a comunidade acadêmica. Isso, em parte, reflete a função social das universidades comunitárias, enquanto instituições públicas, não governamentais, que têm o compromisso de serem propulsoras da cidadania, do desenvolvimento e do fortalecimento regional. Por outro lado, é importante ressaltar que se faz necessário que as UC voltem sua atenção para o ambiente universitário, lugar onde também se reproduz as violências de gênero.

É preciso ressaltar que os resultados não retratam a toda a realidade das ações desenvolvidas pelas universidades comunitárias, porque nem tudo é divulgado como notícia e sempre existe um processo de seleção do que é importante ou não ser divulgado. Entretanto, os dados levantados são uma amostra significativa, justamente porque as notícias foram publicadas no período de 2019 a 2022, em um cenário de governo ultradireita, que protagonizou ofensivas ao debate de gênero no espaço educacional.

A partir dos dados discutidos no artigo, reiteramos a importância do papel das universidades comunitárias, como instituições educativas, se comprometerem não somente com os ODS da ONU, mas para protagonizar processos de mudança cultural. As universidades precisam se envolver com os problemas contemporâneos, como a questão das desigualdades de gênero e a prevenção e enfrentamento das violências contra as mulheres.

Indubitavelmente que as ações das UC para prevenção e enfrentamento das violências de gênero contra as mulheres, ao envolverem estudantes impactam na formação cidadã. E, nesse sentido, corroboramos com Bandeira (2019), de que a superação das violências de gênero também se faz com a formação, a sensibilização e a capacitação de agentes públicos, que venham a se engajar com os interesses feministas, comprometendo-se com a construção de novos saberes e novas práticas. Desse modo, mesmo que as ações realizadas pelas UC sejam ainda insuficientes, elas são fundamentais para a formação acadêmica dos estudantes que se engajam com tais iniciativas, porque estão preparando cidadãos que vão atuar em diferentes frentes da sociedade e, uma vez sensibilizados com tal fenômeno, podem protagonizar outras ações fundadas na igualdade de gênero e na defesa dos direitos humanos.

Referências

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia de gênero. *In*: HOLANDA, Eloísa Buarque de (org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SARDENBERG, Cecilia; TAVARES, Márcia. **Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento**. Salvador: EDUFBA, 2016.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *In*: HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo. 2019. p. 49-82.

